

LOJAS

QUERO-QUERO

FAZER PARTE DA SUA VIDA É TUDO PRA gente.

Demonstrações Financeiras

Individuais e Consolidadas

LOJAS QUERO-QUERO S.A.

CNPJ sob nº 96.418.264/0218-02 | NIRE nº 4330002898-4

Companhia de Capital Aberto

LJQQ3

B3 LISTED

SMLL B3 • IGCX B3 • ICON B3 • IBRA B3 • ISEE B3 • IGC-NM B3 • IGBT B3 • ITAG B3

As demonstrações financeiras apresentadas a seguir são demonstrações financeiras resumidas e não devem ser consideradas isoladamente para a tomada de decisão. O entendimento da situação financeira e patrimonial da Companhia demanda a leitura das demonstrações financeiras completas auditadas, elaboradas na forma da legislação societária e da regulamentação contábil aplicável. As demonstrações financeiras completas auditadas, incluindo o respectivo relatório do auditor independente, estão disponíveis nos seguintes endereços eletrônicos: <https://www.jornaldocomercio.com/publicidade-legal/>; <https://ri.quero-quero.com.br/>.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2025 apresentou uma alta volatilidade na demanda diante de um ambiente desafiador para o varejo, marcado por menor dinamismo no consumo e um cenário mais promocional. Mantivemos nossa disciplina financeira e foco no fluxo de caixa, enquanto seguimos investindo no fortalecimento das operações e, moderadamente, na expansão da Companhia. Encerramos o ano com um total de 586 lojas, após a inauguração de 21 unidades e a ampliação de nossa presença nas regiões Sul e Centro-Oeste. Começamos o ano seguindo uma tendência positiva de crescimento de vendas — iniciada com a estabilização dos volumes (número de tickets) ao final de 2022 e seguida por um aumento progressivo dos preços (ticket médio) ao longo de 2024 —, o que resultou em um forte desempenho no 1T25. Porém, após alguns trimestres de retomada do crescimento de Vendas Mesmas Lojas (SSS), observamos uma desaceleração da demanda ao longo do 2T25 e um ambiente mais promocional. Este cenário persistiu no 3T25, com uma redução adicional na demanda entre os meses de agosto e setembro, possivelmente impactada pela alta na taxa de juros e seus reflexos macroeconômicos, somada a uma forte base de comparação em 2024, que havia sido impulsionada pela demanda decorrente das graves enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul no ano anterior. Considerando o cenário vigente, optamos por reforçar o atendimento e a proposta de valor aos nossos clientes, com o objetivo de ganhar mercado mesmo em um ambiente adverso. Assim, obtivemos uma recuperação gradual e sequencial de vendas, permitindo chegar no 4T25 com desempenho de SSS superior aos dois trimestres anteriores e encerrar o ano em um patamar que permite planejar um 2026

RECEITA BRUTA (RBLD) CRESCE +3,8% EM 2025.

A Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos (RBLD) cresceu 3,8% no ano de 2025, totalizando R\$ 3.172,3 milhões. O indicador Vendas Mesmas Lojas (SSS) apresentou recuo de 1,8% em 2025. O Lucro Bruto totalizou R\$ 904,3 milhões no ano, queda de 2,6% frente ao ano anterior. A margem bruta (% da RBLD) foi de 28,5% no ano (-1,9 p.p. vs. 2024). Essa queda é atribuída principalmente à redução da margem de serviços financeiros, devido ao aumento da taxa Selic, que impacta diretamente o custo de capital, e um ambiente concorrencial promocional no varejo decorrente de uma demanda fraca. O EBITDA foi de R\$151,5 milhões no ano, redução de 36,1% frente a 2024. O EBITDA Ajustado pelas despesas do Plano de Opção de Compra de Ações (SOP), pelos efeitos da contabilização do IFRS-16 e itens não recorrentes registrou queda de 62,9% frente ao ano anterior, totalizando R\$34,9 milhões, impactado pela desalavancagem operacional.

Informações Consolidadas (R\$ milhões)	2025	2024	% 2025 vs 2024
Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos	3.172,3	3.054,9	3,8%
Receita Operacional Líquida	2.788,4	2.666,3	4,6%
Lucro Bruto	904,3	928,1	(2,6%)
Margem Bruta (% ROL)	32,4%	34,8%	(2,4)p.p.
Margem Bruta (% RBLD)	28,5%	30,4%	(1,9)p.p.
Despesas Operacionais	(891,1)	(822,5)	(8,3%)
EBITDA	151,5	236,9	(36,1%)
Margem EBITDA (% ROL)	5,4%	8,9%	(3,5)p.p.
Margem EBITDA (% RBLD)	4,8%	7,8%	(3,0)p.p.
EBITDA Ajustado¹	34,9	94,1	(62,9%)
Margem EBITDA Ajustado (% ROL)	1,3%	3,5%	(2,3)p.p.
Margem EBITDA Ajustado (% RBLD)	1,1%	3,1%	(2,0)p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	(161,9)	0,1	N/A
Margem Líquida (% ROL)	(5,8%)	0,0%	(5,8)p.p.
Margem Líquida (% RBLD)	(5,1%)	0,0%	(5,1)p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado²	(95,2)	(18,1)	(425,0%)
Margem Líquida Ajustada (% ROL)	(3,4%)	(0,7%)	(2,7)p.p.
Margem Líquida Ajustada (% RBLD)	(3,0%)	(0,6%)	(2,4)p.p.
Crescimento de Vendas Mesmas Lojas (SSS)	(1,8%)	6,3%	

(1) EBITDA Ajustado é uma medida não contábil da Companhia que corresponde ao EBITDA acrescido de itens não recorrentes ou não-operacionais, deduzido o impacto do IFRS16/CPC06 (R2) a partir de 2019.

(2) Lucro Líquido Ajustado é uma medida não contábil que corresponde ao Lucro Líquido acrescido de itens não recorrentes ou não-operacionais, deduzido o impacto do IFRS16/CPC06 (R2) a partir de 2019.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO

Demonstrações do Resultado Consolidado (R\$ milhões)	2025	2024	% 2025 vs 2024
Receita Bruta Líquida de Devoluções	3.172,3	3.054,9	3,8%
Impostos	(383,9)	(388,6)	1,2%
Receita operacional líquida	2.788,4	2.666,3	4,6%
Venda de mercadorias	1.807,7	1.797,1	0,6%
Serviços prestados	980,7	869,2	12,8%
Custos das mercadorias vendidas e dos serviços prestados	(1.884,1)	(1.738,2)	(8,4%)
Lucro bruto	904,3	928,1	(2,6%)
Receitas (despesas) operacionais	(891,1)	(822,5)	(8,3%)
Vendas	(616,6)	(581,2)	(6,1%)
Administrativas e gerais	(276,3)	(267,8)	(3,2%)
Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas	1,8	26,5	(93,2%)
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro Líquido	13,2	105,7	(87,5%)
Resultado Financeiro Líquido	(167,0)	(120,9)	(38,1%)
Despesas financeiras	(243,4)	(202,8)	(20,0%)
Receitas financeiras	76,4	82,0	(6,8%)
Lucro antes do imposto de renda, e da contribuição social	(153,8)	(15,2)	(909,8%)
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	(8,1)	15,4	N/A
Lucro (Prejuízo) Líquido	(161,9)	0,1	N/A

DESEMPENHO OPERACIONAL

A Companhia encerrou 2025 com 586 lojas, inaugurando o total de 21 novas lojas e fechando 8 lojas ao longo do ano. Em relação a 2024, o crescimento foi de 2,3% e de 1,2% na base de lojas e na área de vendas, respectivamente.

Informações Operacionais	2025	2024	% 2025 vs 2024
Total de lojas	586	573	2,3%
Rio Grande do Sul	307	303	1,3%
Santa Catarina	88	87	1,1%
Paraná	158	152	3,9%
Mato Grosso do Sul	15	14	7,1%
São Paulo	18	17	5,9%
Área de vendas (000s m²)	385	381	1,2%

Do total de 586 lojas, 23 são no formato tradicional, 382 Mais Construção I, 145 Mais Construção II e 36 Mais Construção III. Das 586 lojas, 385 lojas (66%) possuem mais de 5 anos de operação: 157 lojas (27%) entre 2 e 5 anos; e 44 lojas (7%) com até 2 anos de operação.

DESEMPENHO FINANCEIRO

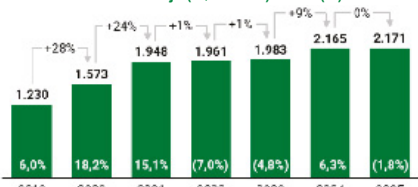
Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos (RBLD)

No acumulado do exercício, a RBLD totalizou R\$ 3.172,3 milhões, representando uma variação positiva de 3,8% frente a 2024. O crescimento de receitas teve como destaque os desempenhos de Serviços Financeiros e Cartão de Crédito.

Atividades de Negócios (R\$ milhões)	2025	2024	% 2025 vs 2024
Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos	3.172,3	3.054,9	3,8%
Varejo	2.171,2	2.164,7	0,3%
Serviços Financeiros	893,2	797,5	12,0%
Cartão de Crédito	108,0	92,7	16,5%

A atividade de negócio de Varejo apresentou crescimento de 0,3% frente a 2024, representando 68,4% das receitas totais. As Vendas de Mesmas Lojas (SSS) apresentaram uma redução de 1,8% no ano de 2025. O desempenho reflete a desaceleração da demanda observada no segundo semestre, possivelmente impactada pela alta taxa de juros e seus impactos macroeconômicos, e a base de comparação mais forte no segundo e terceiro trimestres do ano (crescimentos de +10,3% e +10,6% de SSS em 2024, respectivamente), quando as enchentes no Rio Grande do Sul impulsionaram vendas de forma pontual.

Receita de Varejo (R\$ milhões) e SSS (%)



ARBLD de Serviços Financeiros totalizou R\$ 893,2 milhões no ano de 2025, crescimento de 12,0% frente ao ano anterior. A carteira líquida com juros (originada pelos cartões VerdeCard) ao final do período foi de R\$ 1.013,1 milhões, um crescimento de 6,0% frente a 2024. O atraso sobre a Carteira VerdeCard¹ foi de 11,1% frente a um atraso de 10,9% no final de 2024. A postura conservadora da Companhia no crédito aliada às operações de cobrança, permitiram manter sob controle os indicadores de inadimplência.

de crescimento operacional. Mesmo em um cenário nacional de crescimento do endividamento das famílias, a inadimplência permaneceu controlada, com o índice de atraso acima de 90 dias alinhado ao histórico da Companhia. Isso foi possível através da constante revisão dos modelos de crédito e ininterrupta operação de cobrança. A pressão sobre a margem de serviços prestados permanece, decorrente da elevação da taxa Selic e do consequente aumento no custo de capital, porém já se encontra estabilizada devido aos ajustes graduais realizados nas taxas. Seguindo a estratégia historicamente adotada em relação à estrutura de financiamento, realizamos emissões de debêntures com prazos de 4,5 e 6 anos, resultando no alongamento do perfil do passivo corporativo (84% das amortizações além de 2027) e na manutenção dos spreads. Concluímos em maio a emissão da 13ª série de cotas seniores do FIDC VerdeCard, totalizando R\$ 400 milhões. É importante destacar que a operação foi realizada com sucesso, mantendo o rating bAAA atribuído pela S&P Global Ratings — um reflexo da qualidade da carteira de crédito da Companhia. 2026 começa com um patamar de juros reais historicamente alto, o que impacta diretamente o custo de capital, e indiretamente, porém não menos importante, a demanda pelos nossos produtos e a oferta de crédito. No entanto, a expectativa vigente é de redução das taxas de juros, o que historicamente possui forte correlação com o aumento de vendas. Somam-se a isso fatores como o aumento da isenção do IRPF e um ano sem eventos climáticos extremos, beneficiando o setor agropecuário das pequenas e médias cidades onde atuamos. Neste caso, acreditamos estar preparados para capturar a possível melhora do mercado, junto com a maturação das lojas abertas ao longo dos últimos anos. Seguimos firmes com a nossa estratégia de longo prazo, com

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 2025 | Cachoeirinha, 03 de março de 2026.

¹ Carteira bruta VerdeCard com juros (FIDC e Parcerias) e sem juros em atraso maior que 90 dias dividido pela carteira bruta VerdeCard com juros (FIDC e Parcerias) e sem juros até 360 dias, posições de final do mês.

Carteira Líquida VerdeCard



A atividade de Cartão de Crédito apresentou crescimento de receita de 16,5% no ano de 2025. O volume transacionado com o cartão Quero-Quero VerdeCard em nossas lojas (on-us) apresentou crescimento de 5,0% no ano de 2025 frente ao ano precedente. O volume transacionado no cartão fora da loja (off-us) cresceu 32,5% no ano de 2025. Esse desempenho do cartão em estabelecimentos conveniados reflete a ampliação da base de clientes ativos, combinada a uma maior frequência de uso do cartão e maior ticket médio gasto nas transações.

Volume Transacionado no Cartão VerdeCard



Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida totalizou R\$ 2.788,4 milhões em 2025, ante R\$ 2.666,3 milhões no ano de 2024, representando um crescimento de 4,6%.

Lucro Bruto - A Companhia encerrou o ano de 2025 com um Lucro Bruto totalizado no montante de R\$ 904,3 milhões, retração de 2,6% frente a 2024. Devido às mudanças contábeis advindas de alterações nas regras fiscais ao longo dos anos, em nossa visão, a melhor comparação de margem é através da margem bruta sobre RBLD. Nesse critério, a margem consolidada foi de 28,5% no ano de 2025, 1,9 p.p. abaixo da margem bruta de 2024. A margem bruta sobre RBLD do varejo foi de 22,4% no ano de 2025, queda de 0,7 p.p. frente ao ano de 2024, em um ambiente concorrencial mais promocional. A margem de serviços prestados sobre a RBLD atingiu 41,7% em 2025, frente a 48,0% em 2024. A compressão da margem decorre, principalmente, do maior custo de capital associado ao nível médio mais elevado da taxa Selic em 2025 em comparação a 2024. Ainda assim, observa-se estabilização desse indicador, refletindo os ajustes graduais realizados nas taxas dos produtos que compõem a carteira.

(Em R\$)	2025	2024	% 2025 vs 2024
Margens (% ROL)			
Margem Bruta	32,4%	34,8%	(2,4)p.p.
Margem Bruta de Venda de Mercadorias	26,9%	27,9%	(1,0)p.p.
Margem Bruta de Serviços Prestados	42,6%	49,2%	(6,5)p.p.
Margem EBITDA	5,4%	8,9%	(3,5)p.p.
Margem EBITDA Ajustado	1,3%	3,5%	(2,3)p.p.
Margem Lucro Líquido	(5,8%)	0,0%	(5,8)p.p.
Margem Líquida Ajustada	(3,4%)	(0,7%)	(2,7)p.p.
Margens (% RBLD)			
Margem Bruta¹	28,5%	30,4%	(1,9)p.p.
Margem Bruta de Venda de Mercadorias²	22,4%	23,1%	(0,7)p.p.
Margem Bruta de Serviços Prestados³	41,7%	48,0%	(6,3)p.p.
Margem EBITDA	4,8%	7,8%	(3,0)p.p.
Margem EBITDA Ajustado	1,1%	3,1%	(2,0)p.p.
Margem Lucro Líquido	(5,1%)	0,0%	(5,1)p.p.
Margem Líquida Ajustada	(3,0%)	(0,6%)	(2,4)p.p.

¹ A Margem Bruta (% RBLD) = Lucro Bruto/RBLD. Utilizada para manter comparabilidade da receita devido às mudanças fiscais.

² Margem Bruta Venda de Mercadorias (% RBLD) = Lucro Bruto de Venda de Mercadorias/RBLD da atividade de negócios de Varejo.

³ Margem Bruta Serviços Prestados (% RBLD) = Lucro Bruto de Serviços Prestados/RBLD da atividade de negócios de Serviços Financeiros + RBLD da atividade de negócios de Cartão de Crédito.

Despesas Operacionais

Em 2025, as Despesas Operacionais totalizaram R\$ 891,1 milhões, representando um aumento de 8,3% em relação ao ano anterior.

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	2025	2024	% 2025 vs 2024
Despesas Operacionais	(891,1)	(822,5)	(8,3%)
Despesas com vendas	(616,6)	(581,2)	(6,1%)
Despesas Gerais e Administrativas	(276,3)	(267,8)	(3,2%)
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	1,8	26,5	(93,2%)

Despesas com vendas: crescimento de 6,1% no ano. Esse desempenho é atribuído, principalmente, às despesas adicionais decorrentes da expansão orgânica (13 novas lojas em relação ao ano anterior, crescimento de 2,3%) e à inflação de despesas. **Despesas Gerais e Administrativas:** crescimento de 3,2% no ano de 2025 em relação ao ano anterior, abaixo da inflação acumulada no período, resultado do trabalho interno da Companhia em conter o crescimento de despesas, mesmo diante dos efeitos da inflação e do avanço da infraestrutura de apoio à expansão. **Outras (receitas) despesas operacionais, líquidas:** totalizaram uma receita de R\$ 1,8 milhões no ano de 2025. As despesas de 2024 foram beneficiadas por um efeito não recorrente relacionado ao reconhecimento de R\$ 34,2 milhões em créditos tributários, vinculados à exclusão do ICMS-ST da base de cálculo do PIS/COFINS, conforme decisão favorável do STJ, e por isso não são comparáveis.

Resultado Financeiro

Em 2025, o Resultado Financeiro Líquido representou uma despesa financeira de R\$ 167,0 milhões, aumento frente à despesa de R\$ 120,9 milhões em 2024, correspondendo a um crescimento de 38,1%, refletindo o aumento do custo de capital atrelado à taxa Selic.

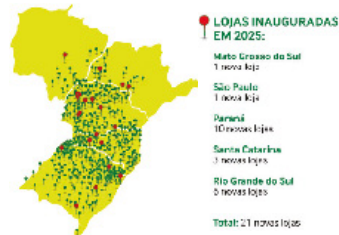
Resultado Financeiro (R\$ milhões)	2025	2024	% 2025 vs 2024
Resultado Financeiro Líquido	(167,0)	(120,9)	(38,1%)
Despesas Financeiras	(243,4)	(202,8)	(20,0%)
Receitas Financeiras	76,4	82,0	(6,8%)

Lucro Líquido

A Companhia registrou Prejuízo Líquido contábil de R\$ 161,9 milhões no ano de 2025. O Lucro Líquido Ajustado, excluindo o efeito do Plano de Opção de Compra de Ações, o efeito da adoção do IFRS-16, itens não recorrentes e ajustes contábeis, totalizou um prejuízo de R\$ 95,2 milhões no exercício. O resultado é impactado pelo não reconhecimento de ativo fiscal diferido decorrente de prejuízo fiscal do exercício de 2025. Embora este ativo, que somou R\$ 61,4 milhões em 2025, represente um direito da Companhia, seu reconhecimento contábil será reavaliado periodicamente.

Reconciliação do Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões)	2025	2024	% 2025 vs 2024
Lucro (Prejuízo) Líquido	(161,9)	0,1	N/A
Margem Líquida (% ROL)	(5,8%)	0,0%	(5,8)p.p.
Margem Líquida (% RBLD)	(5,1%)	0,0%	(5,1)p.p.
(+) Plano de Opção de Compra de Ações (SOP)	0,2	4,2	(96,4%)
(+) Impacto da adoção do IFRS16/CPC06	5,3	5,8	(8,8%)
(+) IRPJ/CSLL sobre prejuízo fiscal	61,4	—	—
(+) Itens não-recorrentes	—	(28,2)	100,0%
(=) Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	(95,2)	(18,1)	(425,0%)
Margem Líquida Ajustada (% ROL)	(3,4%)	(0,7%)	(2,7)p.p.
Margem Líquida Ajustada (% RBLD)	(3,0%)	(0,6%)	(2,4)p.p.

foco no fluxo de caixa e em linha com o histórico da Companhia. Permanecemos orientados pelos nossos pilares estratégicos: Ganhar Mercado; Excelência em Crédito e Cobrança, Fazer Mais Com Menos, Venda Digital, e Cultura de Alto Desempenho. Confiamos que essa atuação consistente continuará impulsionando o crescimento da Companhia, mesmo diante de um cenário macroeconômico ainda desafiador para o varejo.



EBITDA e EBITDA Ajustado

O EBITDA totalizou R\$ 151,5 milhões no ano, uma queda de 36,1% frente a 2024. O EBITDA Ajustado, pelas despesas do Plano de Opção de Compra de Ações (SOP), pelos efeitos da contabilização do IFRS-16 e por resultados não recorrentes, totalizou R\$ 34,9 milhões no exercício, uma queda de 62,9% frente a 2024.

Reconciliação EBITDA e EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	2025	2024	% 2025 vs 2024
Lucro (Prejuízo) Líquido	(161,9)	0,1	N/A
(+) IR, CSLL	8,1	(15,4)	N/A
(+) Resultado Financeiro Líquido	167,0	120,9	38,1%
(+) Depreciação e Amortização	138,3	131,3	5,4%
(=) EBITDA	151,5	236,9	(36,1%)
Margem EBITDA (% ROL)	5,4%	8,9%	(3,5)p.p.
Margem EBITDA (% RBLD)	4,8%	7,8%	(3,0)p.p.
(+) Plano de Opção de Compra de Ações (SOP)	0,2	4,2	(96,4%)
(+) Itens não-recorrentes	4,2	(34,2)	N/A
(+) Impacto da adoção do IFRS16/CPC06	(120,9)	(112,8)	(7,2%)
(=) EBITDA Ajustado	34,9	94,1	(62,9%)
Margem EBITDA Ajustado (% ROL)	1,3%	3,5%	(2,3)p.p.
Margem EBITDA Ajustado (% RBLD)	1,1%	3,1%	(2,0)p.p.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA



Divida Líquida Ajustada

Em 31 de dezembro de 2025, a Dívida Líquida Ajustada da Companhia foi de R\$ 207,1 milhões. O indicador de alavancagem financeira, Dívida Líquida Ajustada dividida pelo EBITDA dos últimos doze meses, foi de 1,4x. Foi realizada a décima terceira emissão de cotas seniores do FIDC VerdeCard, no dia 14 de maio de 2025, com prazo de 5 anos e totalizando R\$ 400 milhões, com atribuição bAAA (sf) de rating pela Standard & Poors Global Rating. Esta emissão aumentou o prazo médio das cotas e permitiu a redução do spread médio da remuneração. Além disso, ao longo do segundo semestre de 2025, realizamos a emissão de R\$ 268 milhões em debêntures, com prazos de 4,5 e 6 anos, que resultaram no alongamento do perfil do passivo corporativo e na manutenção dos spreads atuais. Devido à sazonalidade do capital de giro, historicamente observamos um consumo de caixa no primeiro semestre e uma geração de caixa no segundo.

Divida Líquida e Divida Líquida Ajustada (R\$ milhões)	4T25	3T25	2T25	1T25	4T24	4T23
Empréstimos e Financiamentos	582,2	559,5	496,8	500,0	534,5	501,3
Circulante	95,3	178,1	231,2	197,0	196,1	111,3
Não Circulante	486,9	381,4	265,6	302,9	338,4	390,0
(-) Caixa e Aplicações Financeiras	(599,9)	(530,9)	(624,8)	(330,5)	(653,0)	(531,6)
Caixa e equivalentes de caixa	(438,3)	(374,1)	(478,8)	(169,0)	(489,9)	(421,4)
Aplicações Financeiras	(161,6)	(156,8)	(146,0)	(161,5)	(163,1)	(110,2)
Divida Líquida	(17,7)	28,6	(128,0)	169,4	(118,5)	(30,3)
(+) Caixa e Aplicações Financeiras FIDC	224,8	398,8	524,5	163,1	205,6	111,3
Caixa e equivalentes de caixa FIDC	67,7	247,3	378,6	1,5	42,5	11,7
Aplicações Financeiras FIDC	157,0	151,5	146,0	161,5	163,1	99,6
Divida Líquida Ajustada	207,1	427,4	396,5	332,5	87,2	81,1
<i>Divida Líquida Ajustada / EBITDA UDM</i>	<i>1,4</i>	<i>2,4</i>	<i>2,0</i>	<i>1,8</i>	<i>0,4</i>	<i>0,4</i>